

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, enquanto valor e património único e vivo, depende, sempre e acima de tudo, de todas as pessoas e organizações que a desenvolvem diariamente. Trata-se de um território com uma forte dimensão ecológica, económica e social e que carrega orgulhosamente a diferenciação de um selo da UNESCO graças a uma matriz de zelo contínuo por todas as vidas que o compõem.

Volvidos onze anos da referida classificação, e em pleno estágio de análise do futuro de todas as atividades da Reserva – designadamente, devido às fustigações da pandemia de COVID-19, importa agora compreender que as tarefas de valorização, conservação e, sobretudo, proteção da paisagem cultural têm de ser passos de uma evolução temporal lenta mas nunca paralisada. Uma evolução que nos consciencializou de que a classificação de Património Natural da UNESCO não é apenas um reconhecimento mas bem mais um “peso de responsabilidade” para assegurar a proteção de um património precioso e a sua divulgação através de vivências e olhares sempre renovados – porque, embora se fale de uma paisagem evolutiva e, por isso, em constante mudança, o que nos cabe essencialmente é zelar pela transmissão dos seus principais pilares às gerações futuras, preservando a autenticidade cultural e a integridade de toda a biodiversidade que nela habita.

Assinalar este futuro que já hoje se nos depara, através da perspetiva de todos os que o assumem pareceu-nos a decisão mais sábia. Uma exposição de todos e para todos: nortenhos e galegos, assim como muitos de tantos outros que admiram, partilham e respeitam este espaço, registaram as marcas que a natureza e a humanidade foram esculpindo na face verde e granítica do Gerês-Xurés. Um registo que assinala o fim do projeto “GERÊS-XURÉS DINÂMICO” mas o início da contagem de uma nova e ainda mais focada era de valorização da nossa riqueza natural, da nossa autoestima e dos nossos horizontes.

CCDRN

O concurso “Gerês-Xurés em fotografia” celebra da melhor forma os 11 anos da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés (RBTGX), Recebemos mais de 1000 submissões de fotógrafos amadores e profissionais com uma qualidade fora do comum o que tornou muito difícil a tarefa do júri na seleção do vencedor e das 50 imagens finalistas.

O Gerês-Xurés que nos é apresentado convoca a realidade única e múltipla do território: as montanhas a perderem-se de vista no horizonte em camadas que se vão azulando até se confundirem com o céu, as águas ora calmas a correr escondidas pelas urzes e fetos ora tumultuosas a despenharem-se das alturas, a flora com os portentosos carvalhais e a simplicidade dos lírios, a fauna dos garranos e corsos e também dos silenciosos répteis e insetos, as aves do majestoso açor ao pequeno chapim e as pessoas, as pessoas do lugar e dos que procuram nesta natureza ancestral a harmonia, a beleza e a paz.

As fotografias contam-nos dizeres e segredos sussurrados entre os seres que habitam os lugares e até parece que ouvimos conversas entre os maciços graníticos e as estrelas em pó da Via Láctea num diálogo de esplendores e mistérios a lembrar-nos que somos habitantes do Universo.

Há uma inevitabilidade em amar este território intenso herdado desde os confins do tempo e um inabalável compromisso de o preservar e cuidar para que outros, no futuro, o possam desfrutar, dizer, contar e sonhar.

Celebremos, então, o Gerês-Xurés!

MIRA FORUM